

Investigando os Métodos de alfabetização por meio de livros didáticos utilizados nas Escolas do ensino básico da cidade de CODÓ-MA

BRANDÃO, M. M. S. N.⁽¹⁾; CUNHA, F. V.⁽³⁾; BONFIM, S. R.⁽³⁾; SERRA, L. H.⁽⁴⁾

Resumo: Este estudo é uma investigação dos métodos de alfabetização no ensino fundamental, nível educação infantil, praticado nas escolas da educação básica do município de CODÓ-MA. O estudo busca, por meio de uma análise dos recursos encontrados em dois livros didáticos utilizados em uma escola pública do município de Codó, observar quais os métodos de alfabetização têm sido implementados no município pelas escolas. O estudo se justifica porque Codó é um dos municípios maranhenses em que o número do analfabetismo ainda é preocupante e a escolha pelo método pode ser uma resposta sobre o atual quadro de analfabetismo no município.

Palavras-chave: Alfabetização, Método, Educação Básica.

Introdução

Esta pesquisa objetiva investigar o ensino da Língua portuguesa na educação básica no município de Codó-Ma. Para tanto, são analisados dois materiais didáticos relacionados à alfabetização: o *Livro da Lili*, cartilha utilizada em muitas escolas do Brasil há muito tempo e o livro *Portas Abertas*. O foco da pesquisa foi o trabalho de separação silábica das palavras e se observou como esse tema é abordado nos dois livros. O trabalho parte do pressuposto que a escolha do material didático é importante para o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos alunos. Por isso, busca-se observar qual dos dois tipos de métodos são estimulados por esses materiais didáticos, o analítico ou o sintético ou uma mistura entre atividades dos dois métodos.

Conforme Soares (2003), habitualmente, iniciava-se o ensino de leitura com as chamadas “cartas de ABC” e depois se liam e se copiavam documentos manuscrito. Para o ensino da leitura, utilizava-se, nessa época, método de macha sintética da (“parte” para o “todo”): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes as letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das silabas. Desse modo, é possível observar que os métodos utilizados antigamente baseavam-se em cartilhas.

Por outro lado, é importante lembrar que os métodos sintéticos vão das partes para o todo. Nos métodos sintéticos, temos a eleição de princípios organizativos diferenciados, que privilegiam as correspondências fonográficas. As atividades do método analítico, por outro lado, partem do todo para as partes e procuram romper radicalmente com o princípio da decifração. Dentre as atividades consideradas como analíticas, encontram-se os mais

¹ Universidade Federal do Maranhão – Grupo de investigação do Ensino de Língua Portuguesa, GIELP.

Edvaldiama100@hotmail.com

conhecidos, o método global de contos, o de sentencição e o de palavrção (FRADE, 2005). É importante lembrar também que, diante da questão do método, tão discutida atualmente, os dois métodos (analítico e sintético) são bons, no entanto, quando mal aplicados, não traz bons resultados para o aluno. No entanto, é preciso atentar para o fato de que um método analítico (sentencição, método global de contos) vem se tornando um dos métodos mais utilizados pelos professores.

De qualquer modo, esta pesquisa entende que as atividades do método para valorizar a palavra dentro de um determinado texto ou frase são boas atividades pelas quais a linguagem pode ser vista em seu contexto o que vai possibilitar uma aprendizagem mais ampla, porque, com o trabalho com a palavra, o professor também está familiarizando o aluno com a leitura, provocando no mesmo uma aproximação da escrita e o possibilitando o hábito de leitura.

Nesse sentido, é importante perguntar-se se o método continua o mesmo nas escolas de Codó ou se há alguma diferença. O material didático é uma importante ferramenta que pode apontar o caminho trilhado pela escola para a alfabetização dos alunos. Desse modo, é possível comparar o método de ensinar antigo com o atual por meio desse material.

Metodologia:

Os procedimentos metodológicos para o então projeto de pesquisa ocorreu através de uma análise dos seguintes livros didáticos: Nova Edição: Porta Aberta, Letramento e Alfabetização do 1º ano do ensino fundamental e a cartilha O Livro de Lili da autora Anita Fonseca. A partir desses dois modelos de exploração didática, foi analisada a forma como os métodos silábicos estão presente no dia a dia da sala de aula por meio do material didático adotado.

Resultados e Discussão:

Ao analisarmos o material estudado, é possível observar uma mistura de atividade dos métodos analíticos e sintéticos. A cartilha O livro de Lili e um livro do ensino fundamental de uma escola da rede pública, o livro Porta Aberta (cf. Imagem das capas abaixo), apresentam atividades que mesclam os diferentes métodos, tanto na cartilha quanto no livro didático. Muito embora, o livro da Lili seja um livro que apresente uma atividade mais voltada para à palavrção do que para a compreensão do texto, é possível entender a cartilha como um instrumento didático que busca apresentar atividade do método analítico, muito embora, o faça de modo menor do que observado no livro didático.



Imagem 1 e 2: Livro didático Porta Aberta e O livro da Lili (Reproduções da internet)
Imagem 1: Disponível em *Blog Diário Online*:² / **Imagem 2:** Disponível em Site Mercado Livre³

No livro da Lili, as atividades visam a descoberta das sílabas. Atividades de silabação e de observação das unidades fonológicas dentro de um contexto mais amplo são sugeridos, muito embora fique evidente que a tentativa de produção textual fica em segundo plano, tento em vista que muitos dos contextos apresentados pela cartilha são artificiais, como é possível observar no contexto retirado da cartilha sobre a letra “L” e as sílabas que com ele são formados.

² <http://mariadilmapontedebrito.blogspot.com.br/2010/06/o-livro-de-lili.html>

³ <http://lista.mercadolivre.com.br/livros/livro-de-caligrafia-porta-aberta-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-1%C2%B0-ano>



Imagem 3: Página 7 do livro da Lili

Disponível em: <http://marcoszinho.blogspot.com.br/2010/05/lembrancas-da-escola.html>

No livro didático, por outro lado, as atividades de apresentação das sílabas aparecem sempre contextualizadas em um texto que têm coerência e coesão e não um conjunto de frases justapostas. O texto do livro é sempre de situações do dia a dia de uma pessoa comum, onde o aluno tem que fazer alguma atividade de decodificação do texto, antes mesmo de adentrar nas questões estruturais e morfológicas das palavras. No capítulo avaliado para este estudo, o capítulo L apresenta uma cantiga que o professor deve cantar com os alunos. A cantiga é muito popular (Lobo Mal) e os alunos devem verbalizar algumas respostas sobre a historinha. As respostas buscam observar o nível de compreensão do texto. Após o trabalho de compreensão, o livro pede que o aluno circule a palavra lobo no texto, podendo, essa atividade, ser classificado como uma atividade de palavração do método analítico.



Figura 4 – página 85 do livro *Portas Abertas*

Como é possível observar, os dois instrumentos didáticos apresentam diferentes formas de apreensão da sílaba. Enquanto que a cartilha apresenta as sílabas de modo mais direto, apresentando logo o assunto relacionado à sílaba analisada no capítulo, o livro didático faz de modo mais indireto, apresentando diferentes gêneros textuais nos quais a sílaba analisada se mistura com a leitura e a compreensão do texto, podendo ele ser oral ou escrito. Diante dessas diferentes formas de aprendizagem, é que é possível ter uma compreensão do quanto as práticas de ensino relacionadas aos métodos analítico e sintético se tornavam presentes em cada material escolar utilizados na educação infantil na atualidade.

Quando aborda a compreensão e a apreensão das sílabas, o livro *Portas Abertas* trabalhar o método alfabético direto, abordando, primeiramente as letras para depois forma as palavras. Pois, no livro, primeiro, a criança deve apreender as letras e formular as sílabas e as palavras. Nesse sentido, é que é possível afirmar que o livro *Porta Aberta* parte, primeiramente, para a discussão o uso das letras para, depois, a decodificação da palavra e, depois, estudam-se as sílabas. Logo, apresenta os métodos de alfabetização sintéticos e métodos analíticos simultaneamente e esse é o modo mais adequado de se ensinar as estruturas da língua.

A partir da pesquisa feita para este trabalho, é possível afirmar que há uma diferença da forma de como o aluno aprendiam antigamente, através dos métodos analíticos e sintéticos e a maneira de como eles aprendem com os mesmos métodos de forma diferenciada na atualidade.

Considerações Finais:

Por meio este estudo, foi possível analisar o livro didático e a cartilha utilizados nas escolas da educação infantil tanto de Codó quanto em muitos outros municípios do Brasil. Foi possível observar também diferenças entre ambos, e como estão sendo aplicados os métodos de ensino de hoje com os de antigamente, em relação a separação silábica e o ensino/aprendizagem dos alunos e como estão sendo repassados os conteúdos pelo professor utilizando tanto o método analíticos quanto o sintético. Investigar o método utilizado nas escolas de Codó é importante porque aponta para um aspecto considerável do ensino de língua portuguesa no município, que é a alfabetização na educação infantil. O material utilizado é atual e mistura o método analítico com o sintético e isso é um importante passo. No entanto, é importante que o livro seja utilizado de modo adequado e a potencialidade dos recursos didáticos apresentados deve ser explorada, tendo em vista que, como foi possível observar no trabalho, o livro apresenta métodos adequados para o ensino na perspectiva atual.

Referências:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Revisitando o livro da Lili; uma cartilha eficiente que combinava métodos de alfabetização. **Polyphonia**. 21(2), pp. 383-392, 2010.

FRADE, I. C. A. da S.; MACIEL, F. I. P. **História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros**. (MG/RS/MT – Sec. XIX e XX). Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006.

SILVA, Isabel Cristina Alves. **Métodos e Didáticas de Alfabetização e Modo de Fazer de Professores**. Belo Horizonte: Ceal / FeaE / UFMG, 2005.

SOARES, M. **Letramento e Escolarização**. In Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa, 2003.